

Fonte: https://egwwritings.org/?ref=en_GCB.December.1895.p.635.3¶=1673.11276

BOLETIM DA CONFERÊNCIA GERAL 1895

Por W. W. Prescott

CRISTO E O ESPÍRITO SANTO

Leitura para sexta-feira, 27 de dezembro

CRISTO é o pensamento central do evangelho; pois é "o evangelho de Deus ... acerca de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor". Um Cristo que habita em nós é o poder e a vida do evangelho. "Não tenho vergonha do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação." "Pregamos Cristo crucificado: ... Cristo, o poder de Deus." "E se Cristo está em você, o corpo está morto por causa do pecado, mas o Espírito vive por causa da justiça." E Cristo disse: "Permaneça em mim e eu em você; ... porque sem mim você não pode fazer nada." E assim como ele estava se afastando de seus discípulos em sua presença corporal, ele fez a promessa: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos séculos". {GCB dezembro de 1895, p. 631,1}

Parece muito importante que compreendamos o plano de Deus para nós nesta ideia de um Salvador que habita em nós, para que possamos cooperar de maneira mais inteligente com Deus em seu plano e trabalho, e para que possamos compreender mais plenamente a grandeza da bênção de Deus que nos é concedida no presente de Jesus Cristo. {GCB dezembro de 1895, p. 631,2}

"Eu orarei ao Pai, e ele lhe dará outro Consolador, para que ele fique com você para sempre." Esta foi a palavra de Cristo para seus discípulos, pouco antes de ele partir do mundo. Ele estava indo embora, mas haveria outro Consolador que permaneceria com eles para sempre, "o Espírito da verdade; a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vocês o conhecem; porque ele habita com vocês, e estará em você." "Judas disse a ele, não Iscariotes, Senhor, como é que você se manifestará para nós, e não para o mundo?" No verso anterior está registrada esta promessa: "Eu o amarei e me manifestarei a ele". Não apenas por um pouco de poder e vida, nem outra coisa, mas ele se manifestaria a eles. Então Judas fez a pergunta: "Como é que você se manifestará para nós, e não para o mundo? Jesus respondeu e disse-lhe: Se um homem me ama, ele guardará minhas palavras; e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e faremos nossa morada nele." "Estas coisas que eu falei para você, ainda estando presente com você [ou permanecendo com você]. Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele lhe ensinará todas as coisas e trará todas as coisas para sua lembrança, tudo o que eu lhe disse." {GCB dezembro de 1895, p. 631,3}

O pensamento especial ao qual é chamada atenção nesta leitura é a ideia de que um Cristo que habita em nós é a vida e o poder do evangelho, e a vida e o poder de nossa experiência no evangelho. Para muitas mentes, isso é simplesmente uma ideia teórica, algo sobre o qual se fala; mas ter Jesus Cristo habitando em nós e habitando em nós como nossa vida e poder, como nossa sabedoria, como nossa justiça, como tudo e em todos, é uma experiência na qual muitos não entram; mas as Escrituras ensinam claramente que nossa esperança está nesta experiência. O evangelho é estabelecido

como sendo Cristo em você, a esperança da glória. A experiência de Paulo no evangelho foi a seguinte: “Eu sou crucificado com Cristo: não obstante, vivo; todavia não eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo pela fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim.” Não há sucesso na vida cristã fora desta experiência; esse é o segredo da piedade; esse é o mistério da piedade, e essa experiência foi possível para nós pela vida, obra, morte e ressurreição de Jesus Cristo na carne. A obra de Cristo para nós não foi concluída quando ele esteve aqui. Ele viveu sua vida em carne, foi crucificado, ressuscitou dentre os mortos e subiu ao alto, para que ele possa viver a mesma vida em nós; para que o exemplo que ele colocou diante de nós em sua própria vida possa se tornar uma experiência em nossas vidas. Mas quando ele foi embora, ele não nos deixou, ele não desistiu de seu trabalho por nós. Era conveniente que ele fosse embora, “porque se eu não for, o Consolador não virá até você; mas se eu partir, eu o enviarei a você”, e a obra que foi realizada por Cristo em carne e osso durante sua carreira terrena, é a mesma obra que ele deseja, pelo poder do Espírito Santo, trabalhar em nós durante nossa carreira terrena. Assim, Cristo se identificou completamente com a nossa carne quando ele estava aqui, e assim se conectou com a nossa humanidade, para que ele pudesse se identificar com cada um de nós e viver em nós e trabalhar em nós para a glória de seu nome. {GCB dezembro de 1895, p. 631,4}

Pode nos ajudar a entender isso se conhecermos algo da experiência de Cristo na carne, porque ele foi nosso exemplo e o que Deus operou nele, ele deseja trabalhar em nós por meio de Cristo. Ele veio e se submeteu à mente e à vontade de Deus na humanidade, a fim de dar um exemplo e abrir o caminho para a possibilidade da mesma coisa em nós. Não cumprimos os privilégios que Deus nos concedeu. Temos uma visão muito restrita de seu plano em relação a nós. Nós nos acostumamos tanto ao grande poder do pecado e à conquista do pecado sobre nós, que não estamos totalmente despertos para o grande poder de Cristo e sua conquista sobre o pecado. Enquanto somos feitos para perceber o poder do pecado, devemos acreditar também no poder de Cristo para nos dar a vitória sobre o pecado. Devemos acreditar por causa do que Deus fez por nós em Cristo, e o que Ele pretende fazer por nós em Cristo; porque a obra de Cristo não era simplesmente fazer algo por nós lá atrás, mas era que ele pudesse se dar a nós aqui, viver em nós aqui e trabalhar em nós aqui. {GCB dezembro de 1895, p. 631,5}

É verdade que, quando Cristo esteve aqui, ele poderia ter realizado obras por seu próprio poder, o que não podemos fazer, mas também é verdade que ele não realizou obras em seu próprio poder, mas se tornou um exemplo para nós ao permitir que Deus através do poder do Espírito repousasse sobre ele e trabalhasse através dele. {GCB dezembro de 1895, p. 632,1}

Este é o testemunho que Nicodemos deu à obra de Cristo: “Havia um homem dos fariseus, chamado Nicodemos, um governante dos judeus; o mesmo veio a Jesus à noite e disse-lhe: Rabino, sabemos que tu arte mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele”. Cristo, referindo-se às obras que ele havia realizado, apresenta-o desta maneira: “Você não acredita que eu estou no Pai, e o Pai em mim? As palavras que vos digo não falo de mim mesmo; mas o Pai que

habita em mim, ele faz as obras. Acredite em mim que estou no Pai e o Pai em mim." A vida de Cristo era simplesmente a vida do Pai que habitava nele, não a dele; as obras que ele realizou não foram suas próprias obras, mas as obras do Pai que habitava nele. "O Pai que habita em mim, ele faz as obras." {GCB dezembro de 1895, p. 632,2}

Na conversa de Pedro com Cornélio e os que estavam com ele, ele lhes disse "Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder; e Ele praticava o bem e curava a todos os oprimidos do diabo; porque Deus estava com ele." Estas são as obras que ele fez; pois Deus estava com ele. Nicodemos disse: "Sabemos que tu és um mestre vindo de Deus; porque ninguém pode fazer esses milagres que fazes , a não ser que Deus esteja com ele;" e o próprio Cristo disse: "O Pai que habita em mim, ele faz as obras." Deus estava com ele como sua vida e poder internos. O modo como essa experiência foi realizada é esclarecida pelas escrituras: "Pois aquele a quem Deus enviou fala as palavras de Deus; porque Deus não Lhe dá o Espírito por medida." O Espírito não foi dado por medida; era a plenitude do Pai que habitava em Cristo. "Pois ao Pai agradou que nele habitasse toda a plenitude." "Porque nele habita toda a plenitude da divindade corporalmente." Isto é, Deus estava em Cristo, trabalhando nele, reconciliando o mundo consigo mesmo, e em plenitude Deus habitou nele, dando o Espírito a ele sem medida. Esse era o Pai habitando nele, e o Pai habitando nele era a força de trabalho dele. Não que Cristo não tivesse poder por si mesmo e não pudesse ter trabalhado por si mesmo, mas devemos ter sempre em mente que Cristo voluntariamente assumiu uma posição que seu próprio caráter não exigia que ele assumisse, a fim de nos ajudar a sair da posição em que estamos, onde não podemos ajudar a nós mesmos. Ele consentiu nessa experiência de viver inteiramente pela vida de outra pessoa, mantendo-se em suspenso, a fim de que o eu de outra pessoa aparecesse nele, para ser um exemplo para nós e, além disso, para que essa experiência fosse possível a nós. Há um maravilhoso mistério sobre a encarnação de Cristo, que sua experiência na carne deve ser a nossa experiência na carne por sua morada em nós. E quando ele veio a se identificar com a carne e a habitar em carne, não era simplesmente habitar em carne na Galiléia, mas em todo lugar em que a carne se submetesse à sua habitação. É por isso que Cristo se identifica tão intimamente com seus seguidores, porque é ele mesmo em seus seguidores. Isso não deve ser considerado uma experiência sombria, além da nossa vida cotidiana. Essa deve ser a nossa vida diária, e devemos nos elevar acima da ideia de que o poder de viver está em nós mesmos e que precisamos depender de nossa própria força. Apresentar o exemplo de Cristo sem o poder de Cristo é de pouca utilidade. Deus não nos deixou simplesmente com a vida de Cristo diante de nós como exemplo, mas Cristo veio em carne, veio viver a vida de justiça, identificando-se com a carne humana, para que ele pudesse, durante todo o tempo, se identificar completamente com seus seguidores, a fim de que ele possa viver neles, para ser vida e poder, e sabedoria e justiça para eles. A vida que Cristo viveu na Judéia é a vida que devemos agarrar pela fé nas promessas de Deus. {GCB dezembro de 1895, p. 632,3}

Agora, a doação do Espírito Santo é a doação de Cristo, e a presença do Espírito Santo é a presença de Cristo em nós, e o poder do Espírito Santo é o poder de Cristo em nós, e a habitação do Espírito Santo, é a habitação de Cristo em nós, pois o Espírito Santo é o representante real de Cristo. {GCB dezembro de 1895, p. 632,4}

Vamos ler sobre as promessas da doação do Espírito Santo e seu cumprimento, para que possamos ver o que isso significa para nós. "E eis que vos envio a promessa de meu Pai; mas permanecei em Jerusalém até ser revestido de poder do alto, ou revestido de poder." "E ele lhes disse: Não cabe a você conhecer os tempos ou as estações que o Pai colocou em seu próprio poder. Mas, depois que o Espírito Santo vier sobre vós, recebereis poder; e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como na Judéia, e em Samaria, e até os confins da terra." Eles deveriam ser dotados ou revestidos de poder do alto, e a promessa é: "Recebereis poder, depois que o Espírito Santo vier sobre você." {GCB dezembro de 1895, p. 632,5}

Agora observe como isso funciona de forma prática: "Mas revesti-vos [ou se vista] com o Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne, a fim de satisfazer suas concupiscências". Vista-se do poder do alto e vista-se com Jesus Cristo, que é o poder de Deus. Paulo, escrevendo aos efésios, fala desse poder. "E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus." Que poder era esse? "Porque Cristo também sofreu pelos pecados, justos pelos injustos, para que ele nos levasse a Deus, sendo morto em carne, mas vivificado pelo Espírito." Em Efésios, lemos sobre a grandeza extrema do poder pelo qual Cristo ressuscitou dentre os mortos, e aqui aprendemos qual era esse poderoso poder. Ele foi vivificado pelo Espírito. {GCB dezembro de 1895, p. 633,1}

Por isso, lemos novamente na Epístola aos Romanos: "E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita." Ou seja, Cristo foi vivificado pelo poder do Espírito; devemos ser vivificados pelo poder do Espírito; e então aquele mesmo Espírito, pelo poder de quem Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, e pelo poder de quem somos vivificados dos mortos, habita em nós o mesmo poder vivificante. Isso é Deus habitando em nós por seu próprio representante, o Espírito Santo. Ou seja, o Salvador que habita em nós, e a medida de seu poderoso poder, é demonstrada pelo poder que o ressuscitou dentre os mortos. {GCB dezembro de 1895, p. 633,2}

Assim, Paulo escreve ainda mais em sua Epístola aos Efésios: "Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera." Qual foi o poder que operou em Cristo? Deus o uniu com o Espírito Santo, o Pai habitou em seu interior pelo seu Espírito Santo foi esse o poder que operou nele. Qual é o poder que deve operar em nós? - É o poder do mesmo Espírito de Cristo que opera em nós. Mas Cristo é o poder de Deus, e o Espírito que habita em nós é o representante de Deus habitando em cada um de nós, não simplesmente morando em carne e estando entre nós, mas habitando em carne por estar em nós. Se esse poder habita em nós, temos a vitória sobre nossos inimigos, pois quem é por nós é mais do que todos os que podem ser contra nós. Vamos entender o pensamento de que Cristo habita em nossos corações pelo Espírito Santo; que o Espírito

Santo, o outro Consolador, está conosco para habitar em nós. {GCB dezembro de 1895, p. 633,3}

Mais uma vez lemos: “De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.” Foi Deus quem operou em Cristo pelo seu Espírito Santo. Pela obra de Cristo para nós, ele tornou possível que o Espírito fosse derramado sobre nós, que Deus em Cristo, pelo dom do Espírito Santo, trabalhasse em nós por seu próprio poder, exatamente como ele trabalhou em Cristo. No entanto, somos informados de que devemos realizar nossa própria salvação, porque seu poderoso poder está sempre conosco com o nosso consentimento. Não que devemos usar o poder. O poder é que nos usa, mas o poder não nos molda contrário à nossa vontade. O poder é de Deus; a responsabilidade é nossa. Deus exalta continuamente o homem que ele criou à sua própria imagem, nunca superando sua vontade nesse assunto. {GCB dezembro de 1895, p. 633,4}

Leia novamente na Epístola aos Colossenses: “Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; A quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo; E para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.” Isso é Cristo em você, a esperança da glória. O Espírito Santo nos é dado para continuar a obra que Cristo começou quando ele estava na terra. O Espírito Santo é o representante real de Cristo na terra e, como representante real de Cristo, habita em nós, e é o poder de Deus através de Cristo para elaborar o plano de Deus a nosso respeito. {GCB dezembro de 1895, p. 633,5}

Você verá como isso é claro em outras Escrituras: “Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais”, “Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra...E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.” Cristo veio no nome de seu Pai para declarar seu nome, e sendo um em quem estava o nome de Deus, era o representante completo de Deus no mundo, e seu trabalho era representar o caráter de Deus. “Eis que eu envio um anjo diante de ti para te manter no caminho e te levar ao lugar que eu preparei. Atentai a ele, e obedecei a sua voz ... pois meu nome está nele.” “Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele ensinará todas as coisas e trará todas as coisas a sua lembrança, tudo o que eu lhe disse.” {GCB dezembro de 1895, p. 633,6}

Tudo o que significava ter Cristo vindo em nome de seu Pai, manifestar o nome de seu Pai como alguém em quem o nome do Pai estava, significa ter o Espírito Santo vindo em nome de Cristo, declarar seu nome, manifestar seu nome, representá-lo; e assim como

Cristo estava na terra como representante do Pai, o Espírito Santo está na terra representando Cristo. Ao representar Cristo, está representando Deus, porque é Deus em Cristo, e porque é a vontade de Cristo fazer a vontade de seu Pai continuamente. Não é um interesse separado, mas o Espírito Santo vem para representar Cristo e continuar sua obra, que era representar seu Pai. Portanto, o trabalho a ser feito agora é o mesmo trabalho de então: trazer o caráter de Deus de volta à terra e mostrar o caráter de Deus na carne humana; e esse trabalho deve continuar em nós para que o caráter de Deus seja representado ao mundo em nós por Seu Espírito que habita em nós, assim como foi em Cristo Jesus. E a obra de Cristo de se doar, o sacrifício de si mesmo por nós, está avançando agora e, ao nos dar o Espírito Santo continuamente, ele se doa, porque diz: "Eu o amarei e me manifestarei a ele". "Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vedes; porque eu vivo, vós também vivereis. Naquele dia sabereis que estou no Pai, e vós em mim e eu em vós." Essa união completa pela qual nós, Cristo e o Pai somos trazidos para a união da vida é realizada pelo Espírito. O Espírito que deve ser enviado é o Espírito da verdade, e é o Espírito da vida em Jesus Cristo, e é o Espírito de Deus. É isso que une Deus Pai e Cristo, Seu Filho e seus seguidores em um só. É mais do que pode ser feito por esse tipo de persuasão que traz uma mente em harmonia com a outra; não é meramente acordo de sentimento, mas união da vida. E essa união da vida é pelo poder do Espírito Santo. Esta foi a oração de Cristo: "Nem eu oro apenas por estes, mas também por aqueles, que crerão em mim por meio de suas palavras. Para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também sejam um em nós: para que o mundo creia que me enviaste." E isso é possível pelo fluxo de vida interior entre eles. Assim, Cristo estava no Pai, e o Pai nele, por esse fluxo de vida, e seu desejo é: "como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós". {GCB dezembro de 1895, p. 634,1}

O testemunho da divindade do caráter de Cristo, da obra de Jesus Cristo na Terra, está na vida de seus seguidores. O poder convincente da vida cristã é o que é feito pelos seguidores de Jesus Cristo, é o que Cristo faz em seus seguidores. É isso que torna reais para o mundo as reivindicações do cristianismo. Cristo é quem faz a mediação entre Deus e nós. Ao tomar nossa carne humana e permanecer entre a humanidade e a divindade como uma união da humanidade e da divindade, ele se torna o caminho, o canal pelo qual Deus habita em nós pelo seu Espírito Santo. Deus habita em Cristo pelo seu Espírito Santo, e Cristo ao tomar a humanidade, conectou a humanidade à divindade em si mesmo, de modo que, quando nos conectamos com Cristo, nos conectamos com uma humanidade na qual habita a divindade. Com essa conexão entre nós e Cristo, esse poder divino pode habitar em nós. Cristo veio em carne para que houvesse poder divino para nós. Quando o homem pecou, ele se separou desse poder, mas a obra de Cristo era tornar possível que esse poder divino pudesse voltar a ele. {GCB dezembro de 1895, p. 634,2}

Não tenha medo de crer que Cristo significa exatamente o que ele diz, e que tudo estabelecido nas Escrituras é para cada um de nós pessoalmente. Não vale a pena apenas ver que Cristo pretendeu isso para nós, é necessário que compreendamos por uma fé viva. Quando vemos que é o plano de Deus, devemos acreditar que é assim, regozijar-nos e ser felizes, e agradecer por ser assim e compreender esse mesmo poder

e vida pela fé nas promessas de Deus; e devemos nos submeter ao poder e obra de Deus. Essa experiência tirará de nossas vidas toda medida e comunhão, toda leviandade e insignificância. Isso trará uma nova dignidade a nossas vidas, quando realmente acreditarmos que Jesus Cristo realmente vive em nós e que é seu poder que trabalha em nós para elaborar o caráter de Deus. Essa vida significa alguma coisa. Se olharmos constantemente para ele, então podemos acreditar que é Deus que está trabalhando em nós, e assim nossas vidas podem ser para a glória dele em representar o caráter de Cristo e representar o caráter de Deus em Cristo na experiência diária com Deus em nossas vidas. As palavras que falamos não serão nossas próprias palavras, as obras que trabalhamos não serão nossas próprias obras. Jesus Cristo operará em nós, glorificando seu próprio nome continuamente. Essa é a obra do Espírito Santo, como mostrado na vida de Jesus Cristo. {GCB dezembro de 1895, p. 634,3}

"O que? não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que está em vós, proveniente de Deus?" "Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" Quando o Espírito de Deus habita em nós, somos o templo de Deus, porque é Deus que habita em nós pelo seu Espírito. "E você não é seu." Nossa corpo não é nosso para expressar nosso próprio caráter, mas nosso corpo é para o Espírito Santo usar com o qual trabalhar e expressar o caráter de Deus. "Você não é seu." O corpo não é nosso para usar; é Deus quem nos usa pelo Espírito Santo. {GCB dezembro de 1895, p. 635,1}

"E que acordo tem o templo de Deus com os ídolos? Pois vós sois o templo do Deus vivo; como Deus disse, habitarei neles e andarei neles; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo." Deus quer habitar em nós. Devemos recusar sua admissão e colocar ídolos em seu lugar? "Não terás outros deuses diante de mim." "Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" É o mesmo que o profeta Isaías afirma: "Porque assim diz o alto e alto que habita a eternidade, cujo nome é santo; eu moro no lugar alto e santo, também habito com o que é contrito e de espírito humilde, revivendo [dar nova vida ao] o espírito dos humildes e reavivando [dar nova vida] o coração dos contritos ". O propósito eterno de Deus em Jesus Cristo é que assim seja. {GCB dezembro de 1895, p. 635,2}

Mas vamos ler mais as escrituras: "Mas não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em você. Agora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E se Cristo está em você, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça." Ao ler cuidadosamente esse versículo, torna-se evidente que o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo e Cristo são feitos idênticos. Quando o Espírito de Deus habita em nós, que é o Espírito de Cristo, é o próprio Cristo em nós. "Mas se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em você, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também vivificará seus corpos mortais [condenados à morte] pelo seu Espírito que habita em você." Assim como o Espírito deu vida a Cristo que estava morto, o Espírito que vem sobre nós nos vivifica e nos dá vida nova, e nos eleva para sentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus. "Portanto, irmãos [observem a conclusão], somos devedores, não da carne, a viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis." Ou seja, o Espírito Santo, Cristo habitando

em nós, deve ser o poder que supera esses traços malignos, esses maus hábitos em nós, e mata esses atos do corpo. {GCB dezembro de 1895, p. 635,3}

O mesmo pensamento é trazido em outra escritura: “E os que são de Cristo crucificaram a carne com seus afetos e concupiscências. Se vivermos no Espírito, também andemos no Espírito.” Deus nos deu o seu Espírito, e o poder de Cristo é que trabalha em nós. Se vivermos segundo a carne, certamente morreremos, mas se vivermos segundo o Espírito, mataremos as obras da carne; e viveremos, mas é Cristo vivendo em nós. {GCB dezembro de 1895, p. 635,4}

Agora estamos no tempo das últimas chuvas, e somos instruídos a orar pelo Espírito de Deus, pelo poder do Espírito. Isso significa a plenitude da habitação de Cristo em nós. A imagem de Deus, como é mostrada em Jesus Cristo, deve ser aperfeiçoada naqueles que são preparados para a transladação, pouco antes da segunda vinda de Cristo, a fim de receber e carregar plenamente sua imagem. Deve haver naquele momento a plenitude que habita em Cristo, e Cristo deve ser tudo e em todos. Ele deve ser tudo o que há em cada um. Não deve haver nenhum eu. Isso significa a completa morte do eu e a plenitude do Salvador que habita em nós. {GCB dezembro de 1895, p. 635,5}

Lemos isso de outra maneira: “Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR vai nascendo sobre ti”, “O povo, que estava assentado em trevas, Viu uma grande luz; aos que estavam assentados na região e sombra da morte, A luz raiou”. Quem é a nossa luz? - Cristo é a nossa luz. A glória do Senhor se elevou sobre nós na entrega do Seu Espírito. Isso nos torna uma luz para que possamos brilhar. Não podemos levantar e resplandecer a menos que tenhamos luz. Cristo é a nossa luz, e onde quer que esteja, as pessoas que se sentam nas trevas verão uma grande luz. {GCB dezembro de 1895, p. 635,6}

Quando o Espírito de Cristo vier sobre nós neste tempo de chuva serôdia, o povo verá grande luz, porque teremos a luz do Espírito de Cristo. A experiência de que precisamos é o poder de Cristo que habita em nós. O Senhor não está buscando aqueles que são meramente ricos, talentosos ou educados. Deus está buscando aqueles que estão dispostos a ser instrumentos em suas mãos, para mostrar o poder e a glória de seu nome. Ele pode tomar cada grupo de crentes e torná-los um poder, se todos se submeterem totalmente a ele. Deus nos dará poder em nossas assembleias; ele fará até a sinagoga de Satanás reconhecer que Deus está conosco. Quando estivermos dispostos a assumir a humilde posição de que é tudo de Cristo e nada nosso, quando estivermos completamente submetidos a Cristo para que ele possa trabalhar em nós, ele manifestará seu poder, e é isso que ele deseja fazer. Devemos nós, que cremos no poder de Deus, permitir ao inimigo triunfar sobre nós? O inimigo está trabalhando para impedir a obra de Deus, para neutralizar o que Deus realizou. Vamos permitir que ele triunfe sobre nós? {GCB dezembro de 1895, p. 635,7}

Jesus Cristo não está morto. Ele é um Salvador vivo e deseja ser um Salvador que habita em cada um de nós, para mostrar os louvores e a glória de seu nome. Deus

quer que avancemos na verdade, para que todos possam ver que há algo nessa mensagem além de simplesmente uma diferença teórica; que é o poder de Deus que opera na verdade; que esse povo não é simplesmente um povo que tem uma teoria diferente, mas que é o povo de Deus. É isso que conquistará almas para a verdade. Muitas pessoas podem ver que o sétimo dia é o sábado, mas deve haver o poder de Deus para conquistá-los à verdade. O que precisamos é desse mesmo poder, ou desistiremos da verdade. Nada além do poder de Deus sempre trabalhando a verdade em nós é capaz de nos manter. Ter simplesmente saído para obedecer à verdade não nos mantém no amor de Deus. A experiência passada nunca responderá no presente. Devemos continuar dia após dia tendo a experiência do poder de Deus conosco. Essa é a única coisa que nos manterá, mas o poder de Cristo pode fazer isso, e essa é a bem-aventurança do evangelho. Que Jesus entre em nossos corações, pela habitação do Espírito Santo, assumindo o controle completo, trazendo todo pensamento cativo, e então o glorificaremos continuamente. {GCB dezembro de 1895, p. 636,1}

WW PRESCOTT.